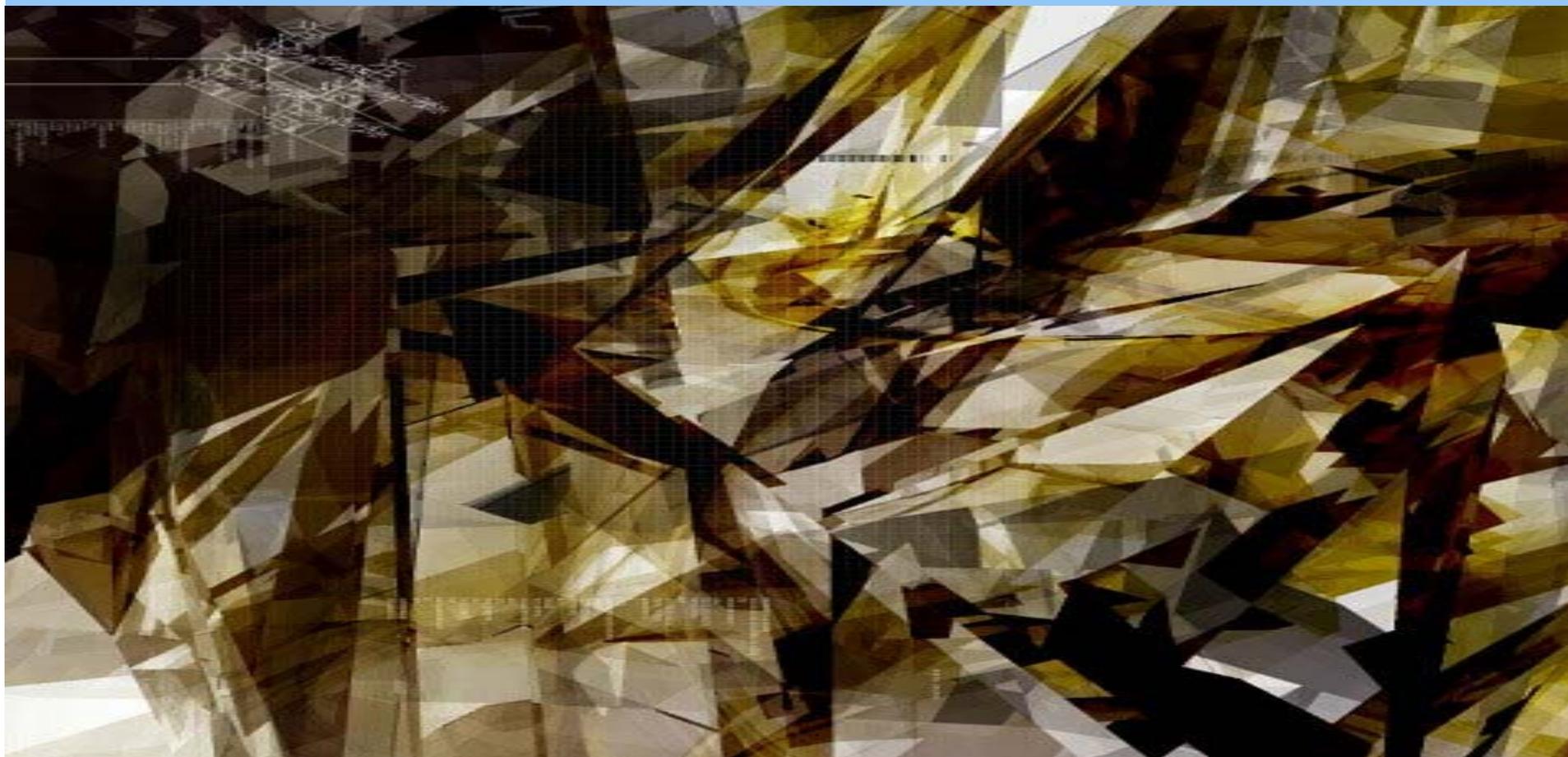


Anais do Seminário Nacional Sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade

9º Encontro do Leifans



16, 17, e 18 de novembro
Centro de Eventos Plaza São Rafael
Av. Alberto Bins, 509 - Centro - Porto Alegre



Ficha Catalográfica

CEPEEn (Brasília-DF)

Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade
(2005 : Porto Alegre, RS).

Anais do Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da
Vulnerabilidade / organizado por Joel Rolim Mancia e Maria da Graça Motta. Brasília :
Associação Brasileira de Enfermagem-(ABEn), 2007.

(Trabalhos em CD-ROM).

ISBN:978-85-87582-28-7

1. Saúde. 2. Violência. 3. Vulnerabilidade. 4. Congressos.
2. I. Mancia, Joel Rolim. II. Motta, Maria da Graça. III. Título.
CDU 616-083(81)(063)

Sumário



Próximo

A INSERÇÃO DO FAMILIAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NOS MOLDES PRÉ E PÓS REFORMA PSIQUIÁTRICA

*Maria de Lourdes Custódio Duarte**

*Guisela Schrank***

*Agnes Olschowsky****

Aumentar a qualidade dos serviços de saúde mental tem sido uma meta incentivada pela Organização Mundial da Saúde. Nessa perspectiva, a família tem recebido uma atenção crescente, uma vez que a sua participação nos serviços de saúde mental e, conseqüentemente, no tratamento do usuário, tem sido cada vez mais requisitada e imprescindível. Essa preocupação de trazer a família para mais próximo dos serviços, do tratamento e da equipe interdisciplinar tornou-se notório a partir da Reforma Psiquiátrica, pois até então, o usuário não tinha voz ativa no seu tratamento. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de identificar na literatura científica como era a participação dos familiares de pessoas em sofrimento psíquico, no tratamento antes e depois da reforma psiquiátrica. Uma das mudanças proporcionadas com a reestruturação da assistência psiquiátrica foi possibilitar que o doente mental permaneça o maior tempo disponível com sua família, mas para que isso seja saudável e positivo, é preciso que os serviços estejam preparados para atender a família na sua totalidade, preocupando-se com seu cotidiano e com sua base estrutural. Cavalheri (2002) afirma que houve uma intensificação das exigências de comprometimento da família no cuidado do seu familiar adoecido, modificando significativamente, sua trajetória de participação neste processo assistencial. Souza, Pereira e Scaterna (2002) reforçam a idéia de que o aumento do comprometimento familiar foi causado pelas mudanças na assistência psiquiátrica. Cabe salientar que o modelo que antecedia a reforma psiquiátrica, excluía a família do cuidado e do tratamento, muitas vezes considerando-a como causadora da doença. A família é fundamental para a formação do indivíduo, pois constitui a base principal para o desenvolvimento do ser humano. Dessa forma, a família, no contexto de construção de identidade, deve ser incorporada ao tratamento e ouvida, pois sua opinião expressa sua satisfação com os serviços que estão sendo prestados ao seu familiar.

Descritores: família, Reforma Psiquiátrica

**Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre da Escola de Enfermagem da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica.*

***Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rua Gen. Telles, 722, ap. 102, Centro, Pelotas. E-mail: guisela@pop.com.br*

****Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Enfermagem.*